



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

RODRIGO RENAN SOARES DA COSTA

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO VILA DO ARTESÃO PARA OS
ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Tipo: Artigo Científico

**Campina Grande
2012**

RODRIGO RENAN SOARES DA COSTA

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO VILA DO ARTESÃO PARA OS
ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração, pelo curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Waleska Silveira Lira

**Campina Grande
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CIA I – UEPB

C837a Costa, Rodrigo Renan Soares da.

Análise da contribuição do espaço Vila do Artesão para os índices de desenvolvimento sustentável no município de Campina Grande -PB. [manuscrito] / Rodrigo Renan Soares da Costa. – 2012.

28 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração”.

1. Desenvolvimento. 2. Vila do Artesão. 3. Sustentabilidade.
I. Título.

21. ed. CDD 363.7

RODRIGO RENAN SOARES DA COSTA

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA VILA DO ARTESÃO PARA OS
ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso

APROVADO EM 01 de 11 de 2012.

NOTA: 9,0 (nove) Waleska.

BANCA EXAMINADORA:

Waleska Silveira Lira

Prof.^a. Dr.^a. Waleska Silveira Lira – Orientadora

Geuda Anazile da Costa Gonçalves (9,0)

Prof.^a.Dr.^a Geuda Anazile da Costa Gonçalves

Sandra Maria Araújo de Souza

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria de Araújo

Análise da contribuição do espaço Vila do Artesão para os índices de desenvolvimento sustentável do município de Campina Grande – PB.

Rodrigo Renan Soares da Costa

Resumo

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do espaço Vila do Artesão – projeto desenvolvido pela AMDE (Agência Municipal de Desenvolvimento) – para os índices de desenvolvimento sustentável do município de Campina Grande-PB. Para tal foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, com base nos estudos sobre desenvolvimento sustentável propostos por Leff (2002), Sachs (2004), Jacobi (1997), Lima (2006), Alves (2010) e Cavalcanti (2003) e na metodologia de sistemas de indicadores de sustentabilidade proposta por Martins e Cândido (2008). Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, em que os dados foram obtidos a partir de entrevistas feitas com os dez artesãos ligados ao espaço. Os resultados indicam que a Vila do Artesão contribui em maior escala nas dimensões social e político-institucional; em menor escala nas dimensões econômica e cultural; e sem grande relevância nas dimensões demográfica e ambiental. Conclui-se que o espaço poderia se tornar um importante meio de alavancar os índices de desenvolvimento sustentável de Campina Grande, caso a Agência Municipal de Desenvolvimento investisse mais em campanhas sociais e divulgação do espaço, beneficiando assim as futuras gerações, vinculadas ou não a Vila do Artesão.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Vila do Artesão. Sustentabilidade.

Abstract

The present study aims to measure the contribution of the Artisan Village program - a project developed by MDA (Municipal Development Agency) - for the sustainability indices in Campina Grande-PB. For such a survey, was conducted an exploratory qualitative research, based on sustainable development studies proposed by Leff (2002), Sachs (2004), Jacobi (1997), Lima (2006), Alves (2010) and Cavalcanti (2003) and on the systems of sustainability indicators methodology proposed by Martins and Cândido (2008). For the data analysis, was used the technique of content qualitative analysis, from interviews made to ten artisans linked to the place. The results indicate that the Artisan Village contributes in a greater extent to the social and political-institutional dimensions; on a smaller scale to the economic and cultural dimensions, and without much relevance to the demographic and environmental dimensions. It concludes that the program could become an important means to increase the sustainability indices of Campina Grande, if MDA invests more in social campaigns and dissemination, benefiting future generations, linked or not to the Artisan Village.

Keywords: Development. Artisan Village. Sustainability.

1. Introdução

Inserido no atual contexto, em que as questões sociais, econômicas e políticas estão intimamente ligadas as questões ambientais, surge um tema cada vez mais recorrente que é a sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, elaborado a partir da *World Commission on Environment and Development – WCED (1987)*, que o define como um desenvolvimento que atende as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Em outras palavras, a sustentabilidade não significa cessar a utilização dos recursos naturais para o desenvolvimento, mas aprender a utilizá-los com consciência e sem desperdícios, ou seja, reutilizá-los.

Para Leef (2002) o desenvolvimento sustentável consiste em um projeto político e social, que aponta para a diversificação nos tipos de desenvolvimento e nos modos de vida da população do planeta. Uma mudança de paradigmas que levaria a própria sociedade à participar diretamente na apropriação e transformação de seus recursos ambientais.

Segundo Sachs (2004) o desenvolvimento pode ser representado, neste último meio século pela adição de sucessivos adjetivos: econômico, social, político, cultural, sustentável dentre outros. Para que o desenvolvimento alcance sua totalidade, essas variáveis devem caminhar sempre juntas e interdependentes.

Na busca por este desenvolvimento, surge a necessidade de implantar políticas públicas ou programas que visem contribuir para o mesmo; incorporando ações sustentáveis e que ao mesmo tempo favoreçam as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Dentre essas atuações pode-se citar o espaço chamado Vila do Artesão, reservado aos artesões paraibanos e desenvolvido pela prefeitura de Campina Grande por intermédio da Agência Municipal de Desenvolvimento – AMDE, a qual também gerencia o espaço.

A AMDE é uma autarquia municipal, vinculada ao Gabinete do Prefeito, com encargos e atribuições definidos em leis municipais. Tem como objetivo principal o planejamento do desenvolvimento econômico e social do município, a partir da ampliação das oportunidades de emprego e de renda para a população economicamente ativa, tanto do setor formal quanto do setor informal da economia. (FARIAS; LIMA; TRINDADE, 2001)

Na Vila do Artesão, os artesões não só encontram uma forma de divulgar o seu trabalho e comercializar os seus produtos, como também distribuem cultura, contribuem para o turismo e também para a sustentabilidade ecológica ao reaproveitar diversos materiais descartáveis em seus objetos artesanais.

A partir destas constatações, surge a necessidade de analisar de que forma a Vila do Artesão contribui para os índices de desenvolvimento sustentável referentes ao município Campina Grande – PB, considerando o índice de desenvolvimento sustentável proposto por Martins e Cândido (2008). O estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do espaço Vila do Artesão para os índices de sustentabilidade do município de Campina Grande - PB.

O artigo proposto está estruturado da seguinte forma: Inicia-se com alguns conceitos referentes ao desenvolvimento sustentável. Em seguida, descreve-se alguns dos modelos de indicadores de sustentabilidade. Prossegue-se com o diagnóstico da sustentabilidade no município, e por fim a análise da contribuição da Vila do Artesão para os índices de sustentabilidade no município de Campina Grande-PB.

2. Desenvolvimento Sustentável

Segundo Jacobi (1997) a sustentabilidade implica uma interrelação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento. A sustentabilidade possui um conceito amplo que, contrário ao que muitos pensam não se aplica somente a fatores ambientais, mas a qualquer coisa ou pessoa capaz de se sustentar, ou suportar condições diversas. Porém, em vista as questões ambientais atualmente recorrentes, o termo se torna referência aos aspectos e impactos ambientais na sociedade.

De acordo com Constanza *apud* Lima (2006, p. 6) “[...] sustentabilidade é a viabilidade da interação complexa entre dois sistemas dinâmicos; o socioeconômico e o ecossistema”. No mundo crescentemente capitalista, com tendências ao consumismo exagerado sem medir as possíveis conseqüências ou impasses, cada vez mais o termo sustentabilidade se torna alvo da mídia, e conseqüentemente dos meios políticos e sociais. Afinal, tudo está interligado e interdependente; a sociedade, a política, a mídia e até o capitalismo, não existem sem o meio natural que os mantém. Quando os recursos naturais se mostram ameaçados por um inevitável fim, o capitalismo igualmente se vê ameaçado, passando para a política, a mídia, a sociedade, e todas as variáveis que integram nosso meio.

Para Alves (2010) “Sustentabilidade significa sobrevivência, entendida como a perenidade dos empreendimentos humanos e do planeta.” Hoje, grande parte da população vive em zonas urbanas, refletindo na degradação das condições de vida, mais dependentes da tecnologia, e do consumo incomum de energia e água, gerando uma inevitável crise ambiental. Para que esta realidade se modifique por inteiro, torna-se necessário uma mudança de costumes, inserida na sociedade desde cedo, através da educação e do meio em que o individuo vive, caracterizada então como uma educação ambiental.

Para Cavalcanti (2003) a sustentabilidade “significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema.” Eventualmente pode ser percebida uma mudança de valores e comportamentos na sociedade, que por enquanto se mostram mínimos, visto que as dificuldades referentes ao meio ambiente ainda não atingiram um estado crítico, mas caminham lentamente para isso.

“O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.” (ONU, 1987). Ao passo em que as dificuldades eventualmente se intensificam, novos paradigmas de educação e de comportamentos serão inseridos na sociedade, a fim de amenizar possíveis conseqüências para as futuras gerações. É necessário então, que a sustentabilidade, em suas mais diversas formas, seja mensurada, possibilitando um estudo preciso, que traga uma gama de informações uteis para a formulação de estratégias sustentáveis. Para isso existem ferramentas que são indicadores de Desenvolvimento Sustentável, cada vez mais utilizadas e aplicadas, seja em abrangência nacional, internacional, regional ou municipal, as quais serão vistas a seguir.

3. Modelos de Indicadores de Sustentabilidade

De acordo com o IBGE (2004) os indicadores podem ser entendidos como ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, associadas por meio de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem. São uma forma de mensurar determinadas informações e transformá-las em números relevantes para um determinado estudo.

Apesar de ocorrer o predomínio de indicadores quantitativos, existem também os qualitativos, que permitem tanto correlacionar fenômenos entre si como ao longo de um determinado tempo (KAYANO E CALDAS, 2002).

Por meio da divulgação de informações ambientais expostas em relatórios, balanços sociais e indicadores de sustentabilidade, a sociedade tem acesso as ações sustentáveis de um dado espaço geográfico.

Devido a esta vigente preocupação decorrente das questões ambientais, diversas formas de mensuração do desenvolvimento sustentável estão sendo estruturadas e testadas para países, empresas e sistemas de gestão em várias partes do mundo. Dentre os estudos formulados para avaliar a sustentabilidade podem-se citar: o Modelo PER (OECD,1998); IDS (IBGE,2002) e IDSM (MARTINS E CÂNDIDO, 2008).

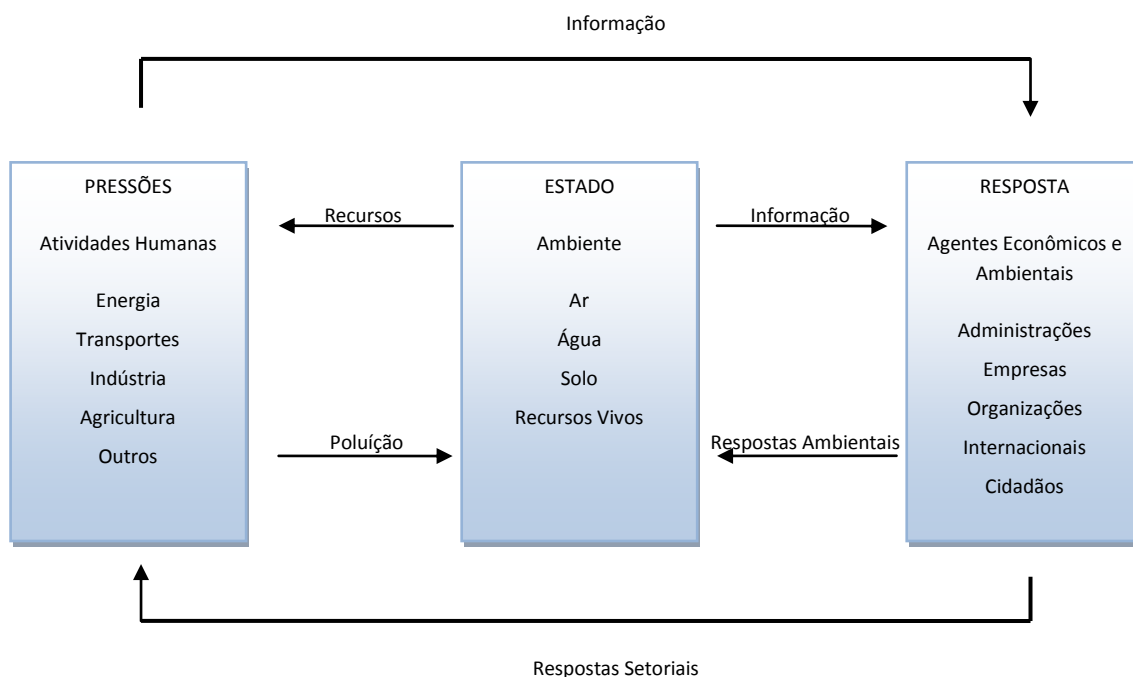
3.1. Modelo Pressão-Estado-Resposta (PER)

Modelo criado pela OECD (*Organisation for Economic Co-operation and Development*) em 1998, é hoje o mais adotado para estudar os indicadores ambientais mundiais. Consiste na ideia de que as ações humanas exercem uma pressão sobre a natureza, alterando assim o seu equilíbrio ou o seu estado. A sociedade então responde a essas mudanças da natureza por meio de políticas ambientais, econômicas ou setoriais. A partir deste modelo é possível identificar três tipos de indicadores ambientais:

- **Indicadores da pressão ambiental:** Descrevem as pressões das ações humanas exercidas sobre a natureza. Podem ser exemplificados pela densidade demográfica; índice de urbanização; índices de captação e de consumo urbano de água per capita; indicadores de emissão de contaminantes, entre outros;

- **Indicadores das condições ambientais ou de estado:** Refletem a qualidade do ambiente em um determinado espaço/ tempo; são os indicadores de sensibilidade, de risco e de qualidade ambiental;

- **Indicadores das respostas sociais:** Avaliam as respostas da sociedade às alterações e preocupações ambientais, bem como à adesão a programas e/ou implementação de medidas em prol do ambiente; podendo estar relacionadas a prevenções dos efeitos negativos do homem sobre a natureza; à paralisação ou reversão de danos causados ao meio ambiente e a preservação e conservação da natureza e dos recursos naturais.

Figura 1 - Modelo Pressão-Estado-Resposta (PER)

Fonte: PNUMA (2002)

É possível observar que este modelo é mais comumente aplicável à situações de intensidade elevada, com uma abrangência nacional ou mundial, que considerem as ações humanas (pressões) causadoras de grandes alterações no meio ambiente (estado), sejam estas ações exacerbadas em um curto prazo – como por exemplo a construção de uma indústria – ou cotidianas em um longo prazo, – como por exemplo jogar papel no chão – mas em ambos os casos, intensamente ofensivos ao meio ambiente. O que resulta enfim, estabelecer novas políticas e estratégias (resposta) para amenizar a forte pressão exercida sobre o meio ambiente.

3.2. Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

A metodologia desenvolvida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apresenta abrangência regional e está baseada no documento desenvolvido pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável (1996) da Nações Unidas (ONU) intitulado *Indicators of sustainable development: framework and methodologies*. Tal documento apresentou um conjunto com 134 indicadores que segundo o IBGE (2010) foi reduzido a uma lista de 55 indicadores, apresentados em quatro dimensões:

- **Ambiental:** Fornece informações relacionadas ao uso dos recursos naturais e a degradação ambiental, organizadas nos seguintes temas: atmosfera, terra, água doce, oceanos, mares e áreas costeiras, biodiversidade e saneamento (IBGE, 2004);
- **Social:** Abrangem os temas população, trabalho e rendimento, saúde, educação, habitação e segurança, vinculados à satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida e justiça social (IBGE, 2004);
- **Econômica:** Busca retratar o desempenho macroeconômico e financeiro e os impactos no consumo de recursos materiais e uso de energia mediante a abordagem dos temas quadro econômico e padrões de produção e consumo (IBGE, 2004);

• **Institucional:** Oferece informações sobre a orientação política, a capacidade e os esforços realizados com vistas às mudanças necessárias para a implementação do desenvolvimento sustentável (IBGE, 2004).

Este modelo contempla as quatro diretrizes sugeridas pela Agenda 21 (NATIONS, 2001), que incluem:

- *Equidade:* aspectos distributivos;
- *Eficiência:* uso racional dos recursos;
- *Adaptabilidade:* diversificação, alternativas nos processos de produção;
- *Atenção a gerações futuras:* recursos e os bens econômicos, ecológicos e humanos que serão legados às futuras gerações.

Este modelo visa mensurar os índices de sustentabilidade de uma determinada região a partir da avaliação de quatro dimensões principais: ambiental, social, econômica e institucional. E por meio desta avaliação sugerir práticas e políticas que supram as exigências da Agenda 21, a qual contempla diretrizes direcionadas ao desenvolvimento sustentável contínuo e dinâmico.

3.3. Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal (IDSM)

Ferramenta desenvolvida por Martins e Cândido (2008) que consiste em um sistema capaz de mensurar o nível de sustentabilidade de um município, através do cálculo de seu índice. O IDSM surgiu da carência de dados específicos para municípios, visto que os demais instrumentos referem-se a unidades da federação ou países. É constituído por seis dimensões (social, demográfica, ambiental, econômica, político-institucional e cultural), cada qual com seus respectivos indicadores ou variáveis.

Tabela 1 – Dimensão e variáveis de sustentabilidade.

DIMENSÃO	VARIÁVEIS
DIMENSÃO SOCIAL	Esperança de vida ao nascer/ Mortalidade infantil/ Prevalência da desnutrição total/ Imunização contra doenças infecciosas infantis/ Oferta de serviços básicos de saúde/ Escolarização/ Alfabetização/ Escolaridade/ Analfabetismo funcional/ Famílias atendidas com programas sociais/ Adequação de moradia nos domicílios/ Mortalidade por homicídio/ Mortalidade por acidente de transporte.
DIMENSÃO DEMOGRÁFICA	Crescimentos da população/ Razão entre a população urbana e rural/ Densidade demográfica/ Razão entre a população masculina e feminina/ Distribuição da população por faixa etária.
DIMENSÃO ECONÔMICA	Produto interno Bruto <i>per capita</i> / Participação da indústria no PIB/ Saldo da balança comercial/ Renda familiar <i>per capita</i> em salários mínimos/ Renda <i>per capita</i> / Rendimentos provenientes do trabalho/ Índice de Gini de distribuição do rendimento.
DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL	Despesas por função: com assistência social, educação, cultura, urbanismo, habitação urbana, gestão ambiental, ciência e tecnologia, desporto e lazer, saneamento urbano, saúde/ Acesso a serviço de telefonia fixa/ Participação nas eleições/ Número de conselhos municipais/ Número de acessos a justiça/ Transferências intergovernamentais da União.
DIMENSÃO AMBIENTAL	Qualidade das águas: aferição do cloro residual, de turbidez, de coliformes totais/ Tratamento das águas: tratada em ETAs e por desinfecção/ Consumo médio <i>per capita</i> de água/ Acesso ao sistema de abastecimento de água/ Tipo de esgotamento sanitário por domicílio/ Acesso a coleta de lixo urbano e rural.
DIMENSÃO CULTURAL	Quantidade de: bibliotecas, museus, ginásios de esportes e estádios, cinemas, Unidades de Ensino Superior, teatros ou salas de espetáculos, centros culturais.

Fonte: Martins e Cândido (2008).

Este modelo foi elaborado a fim de mensurar o índice de sustentabilidade em municípios, e contempla estatísticas referentes a dimensões e variáveis de sustentabilidade. O estudo dessas práticas e dados sociais e políticos é capaz de fornecer informações sobre o desempenho do município nas questões sustentáveis, bem como o que pode ou precisa ser melhorado.

Visto que o presente artigo está direcionado à um espaço de âmbito municipal, este se mostra o modelo mais indicado para servir de base no estudo. As entrevistas coletadas na pesquisa foram confrontados com os índices de desenvolvimento sustentável do município de Campina Grande-PB, a fim de analisar a contribuição do programa para os referentes índices.

4. Aspectos Metodológicos da Investigação

Quanto à natureza do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, visto que procura entender a relação de causa e efeito de um dado fenômeno. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas a pesquisa bibliográfica e a exploratória, com base no Índice de Desenvolvimento Sustentável do Município, proposto por Martins e Cândido (2008), e nas atividades vivenciadas na Vila do Artesão, espaço desenvolvido pela AMDE (Agência Municipal de Desenvolvimento) em Campina Grande – PB.

A pesquisa bibliográfica tomou como fonte artigos científicos, *sites* e livros relacionados à temática sobre desenvolvimento sustentável e modelos de indicadores de sustentabilidade nacional, regional e municipal. Para analisar a contribuição da Vila do Artesão nos índices de desenvolvimento sustentável do município de Campina Grande, foi realizada uma pesquisa qualitativa com dez artesãos através de entrevista baseada no Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal proposto por Martins e Cândido (2008) e nas principais carências do município no que se refere às dimensões contempladas pelo IDSM. A pesquisa foi aplicada por meio de entrevista, que foram gravadas para posterior utilização no trabalho.

Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, de caráter qualitativo que, de acordo com Godoy (1995), estuda os fenômenos que envolvem seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. A pesquisa qualitativa permitiu analisar se existem ações ou projetos que estão sendo executados na Vila do Artesão em Campina Grande – PB, e que, de alguma forma contribuam para os índices de desenvolvimento sustentável no município.

Para identificar o índice de desenvolvimento sustentável do município de Campina Grande, foram utilizados o modelo proposto por Martins e Cândido (2008), bem como os dados obtidos em suas pesquisas, que contém informações que foram organizadas numa perspectiva ampla e integrada dos aspectos social, demográfico, econômico, político-institucional, ambiental e cultural, visando oferecer significativas contribuições para o desenvolvimento sustentável, no sentido de fornecer subsídios para a formulação e a implementação de políticas públicas que propiciem condições adequadas para a qualidade de vida da população, no momento atual, e para as futuras gerações.

5. Análise e discussão dos resultados

Os resultados a seguir estão apresentados contemplando as dimensões referentes ao IDSM proposto por Martins e Cândido (2008): Social, Demográfica, Econômica, Político-Institucional, Ambiental e Cultural. E foram analisados através das falas dos entrevistados gravadas durante a pesquisa feita na Vila do Artesão.

5.1. Índices de Desenvolvimento Sustentável do Município de Campina Grande

De acordo com os resultados da pesquisa, verificou-se que o índice de Desenvolvimento Sustentável do município de Campina Grande é de 0,5649, o qual é considerado aceitável.

A tabela 2 mostra a pontuação obtida em cada uma das dimensões do IDSM. Como pode ser observado, quatro delas obtiveram índice aceitável, e duas obtiveram índice considerado alerta. Conforme pontuação obtida, a dimensão social, a ambiental, a econômica e a cultural obtiveram performance aceitável, contudo, a dimensão demográfica e a dimensão político-institucional obtiveram performance de alerta.

Tabela 2: Índice de Desenvolvimento Sustentável da Paraíba e de Campina Grande

DIMENSÃO	ÍNDICE MÉDIO - PB	ÍNDICE MÉDIO - CG
Social	0,4768	0,7076
Demográfica	0,3382	0,4781
Institucional	0,3422	0,3310
Econômica	0,2417	0,5884
Ambiental	0,4686	0,6481
Cultural	0,1145	0,6363
IDS	0,3303	0,5649

Fonte: Martins e Cândido, 2008.

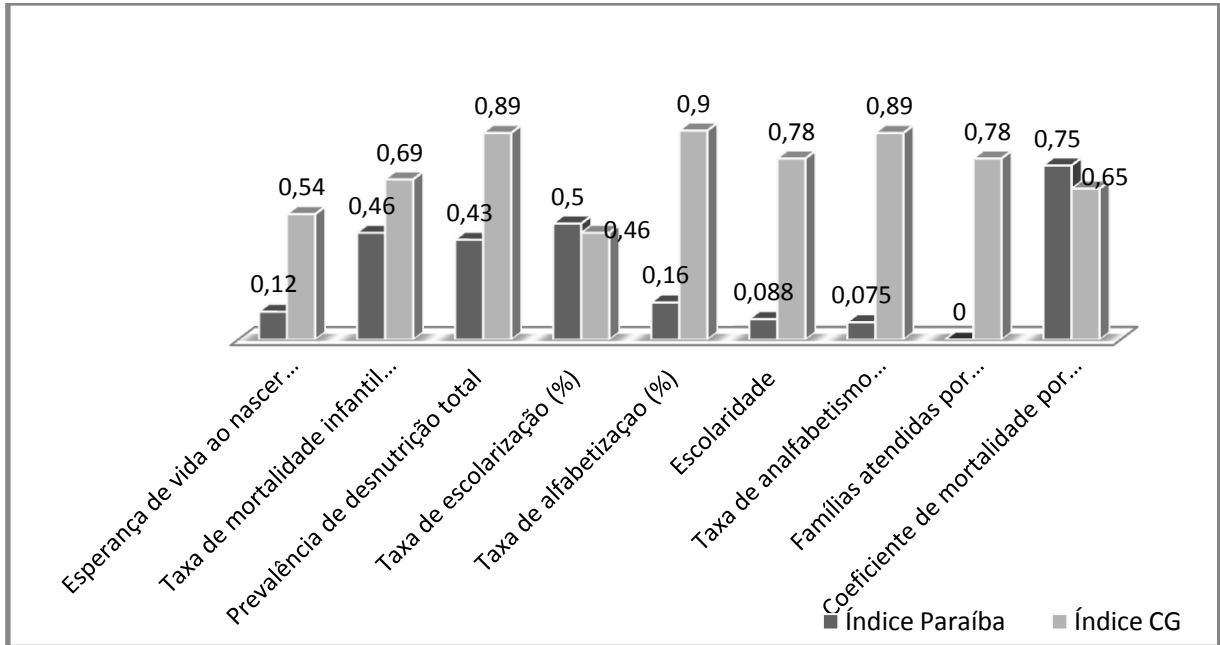
A cidade de Campina Grande apresenta em todas as dimensões, uma performance superior se comparado à do Estado da Paraíba. Pode-se deduzir que esta performance está relacionada a característica e tamanho do município. Campina Grande é a segunda maior cidade do Estado da Paraíba. Avaliando as dimensões isoladamente percebe-se que a Dimensão Social obteve o maior índice (0,7076) se comparado as demais dimensões do município e também do Estado. A Paraíba apresentou nesta dimensão um índice bastante inferior de apenas 0,4768. Na Dimensão Demográfica tanto o município quanto o estado obtiveram performance de alerta, o índice de Campina Grande foi de 0,4781 enquanto o do estado da Paraíba foi de 0,3382. A Dimensão Institucional obteve um índice de 0,3310 no município, o qual ficou um pouco abaixo do índice do estado que é de 0,3422.

Campina Grande obteve um índice aceitável na Dimensão Econômica (0,5884), enquanto a Paraíba obteve um índice crítico (0,2417). Na Dimensão Ambiental, o município obteve um índice aceitável de 0,6481, o Estado obteve nesta mesma dimensão um índice de alerta de 0,4686. No entanto, a dimensão cultural de Campina Grande obteve um índice aceitável de 0,6363 muito acima do índice obtido no Estado da Paraíba de (0,1145), sendo o pior desempenho do estado, considerado crítico.

Dimensão social

Esta dimensão trata dos índices de desenvolvimento sustentável contemplando fatores sociais do município de Campina Grande, conforme o gráfico 2.

Gráfico 1. Índice de sustentabilidade da dimensão social



Fonte: Martins e Cândido, 2008.

O índice da dimensão social na cidade de Campina Grande foi superior se comparado aos mesmos índices do estado da Paraíba. Campina Grande apresenta o maior índice no indicador taxa de alfabetização com 0,9, enquanto a Paraíba apresenta apenas 0,16. O indicador que apresentou o menor índice do município de Campina Grande foi a taxa de escolarização (0,46), um pouco abaixo do índice do Estado. O que indica que este indicador deve ser discutido com urgência pelos gestores das empresas pesquisadas, no sentido de avaliar quais ações poderão ser desenvolvidas a fim de elevar a taxa de escolarização do município.

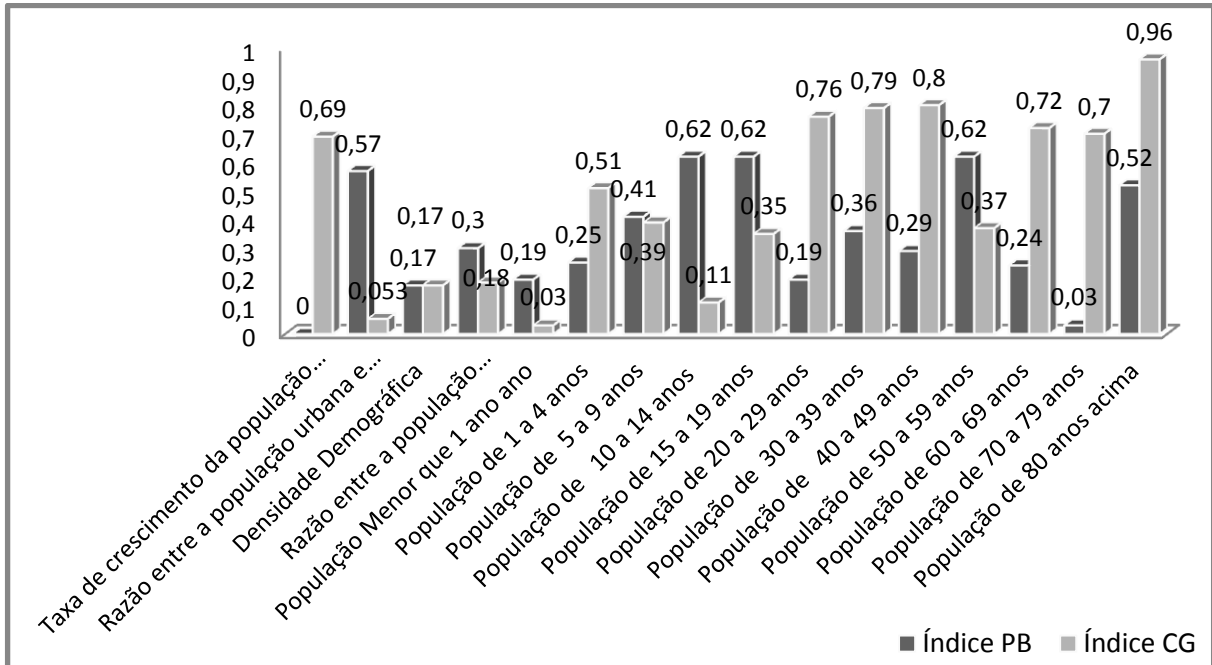
O indicador esperança de vida ao nascer também exige certa atenção, apesar de apresentar um índice superior ao do Estado, poderia ser melhorado. Em relação aos outros municípios da Paraíba, Campina Grande apresenta uma situação boa, a média de vida é de 63 anos.

Os indicadores que contribuíram para que o nível de sustentabilidade no município de Campina Grande em relação a dimensão social fosse considerado aceitável são: Taxa de mortalidade infantil (por 1000 nasc. vivos); Prevalência de desnutrição total; Oferta de serviços básicos de saúde; Taxa de alfabetização (%); Escolaridade; Taxa de analfabetismo funcional (%); Famílias atendidas por transferência de benefícios sociais e Coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte.

Dimensão demográfica

Este item contempla os índices de desenvolvimento sustentável relacionados a dimensão demográfica no município de Campina Grande, de acordo com o gráfico 3.

Gráfico 2. Índice de sustentabilidade da dimensão demográfica



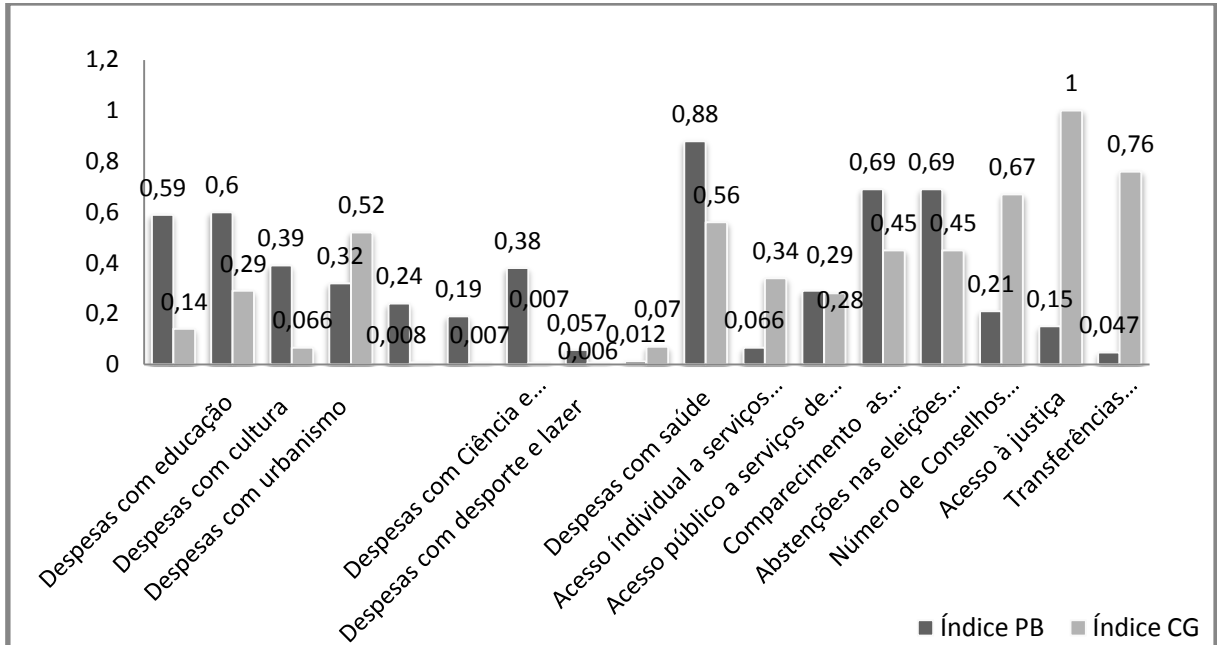
Fonte: Martins e Cândido, 2008.

A população de Campina Grande teve um índice de crescimento anual de 0,69 % no período entre 2000 e 2007. A razão entre a população urbana e rural do município é de 0,053. O crescimento populacional do município segue o mesmo patamar do crescimento populacional do Estado. É importante constatar que os índices, tanto da cidade quanto do Estado apresentam um nível dentro da média do Brasil que segundo o IBGE (2010) é de 1,17. É necessário avaliar se este crescimento é sustentável, ou seja, se existe de fato um crescimento organizado, e que possibilite aos futuros habitantes, condições mínimas de saúde, educação, trabalho, segurança e lazer. O indicador população residente por faixa etária menor de 1 ano, de 5 a 9 anos, de 10 a 14, de 15 a 19 anos e de 50 a 59 na cidade de Campina Grande apresentou um índice inferior ao do estado da Paraíba. A faixa etária predominante de habitantes na cidade está acima de 80 anos e entre 40 e 49 anos.

Dimensão institucional

No item são apresentados aspectos referentes a dimensão institucional conforme mostra o gráfico 4.

Gráfico 3. Índice de sustentabilidade da dimensão institucional



Fonte: Martins e Cândido, 2008.

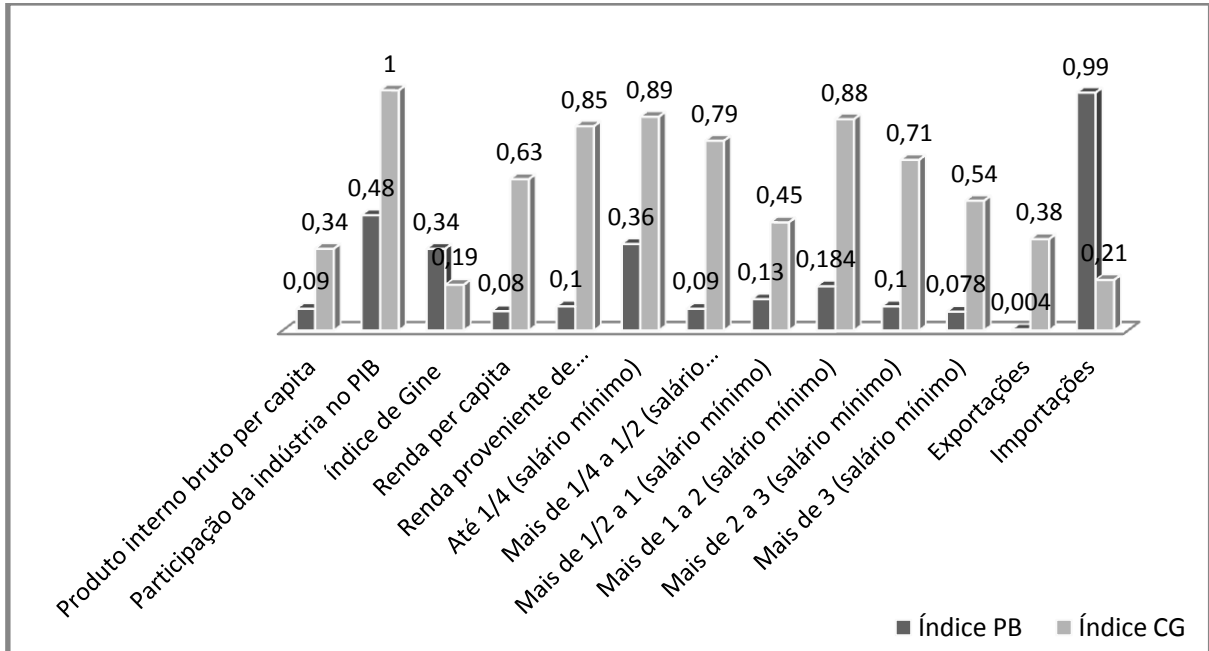
O indicador Acesso à Justiça da cidade de Campina Grande obteve o maior índice se for comparado ao estado da Paraíba. No entanto, o indicador despesas com esporte e lazer se mostrou o pior índice. Os indicadores que contribuíram para que o índice apresentasse uma performance de alerta são: Comparecimento as eleições; Acesso a serviços de telefonia; despesas com educação; despesas com cultura, com assistência social, esporte e lazer; habitação urbana; despesas com gestão ambiental; despesas com habitação urbana; Ciência e Tecnologia; despesas com saneamento urbano. Estes indicadores mostram que existe uma necessidade de investimento por parte do governo municipal na educação, cultura, meio ambiente, habitação, bem como no saneamento básico. Comparando com os índices da Paraíba, é possível observar que o Estado tem investido mais em assistência social, saúde e educação.

Um fator importante é que, apesar do município apresentar um índice considerado elevado no indicador Transferências intergovernamentais da União, este não foi suficiente para elevar o índice total nesta dimensão.

Dimensão econômica

Este item apresenta os índices desenvolvimento sustentável relacionados a dimensão econômica da cidade de Campina Grande, conforme o gráfico 5.

Gráfico 4: Índice de sustentabilidade da dimensão econômica



Fonte: Martins e Cândido, 2008.

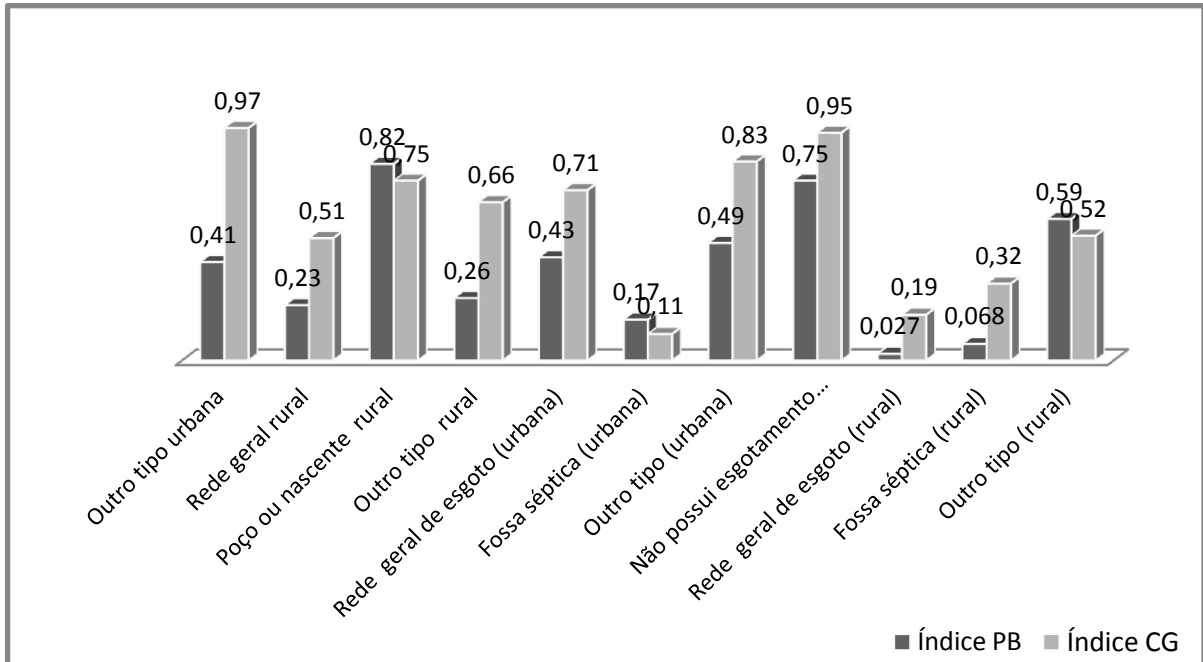
Por meio dos resultados, nota-se que a desigualdade social na cidade de Campina Grande é inferior a do Estado da Paraíba, isso mostra que a renda per capita do município está acima da média do Estado, pode-se concluir então, que Campina Grande não se encontra entre as cidades mais pobres do Estado da Paraíba.

Os indicadores que contribuíram para que o índice de sustentabilidade nesta dimensão fosse considerado aceitável são: Produto interno bruto per capita; Participação da indústria no PIB; a renda per capita e Renda proveniente de rendimentos do trabalho (%).

Dimensão ambiental

Este item apresenta os índices de desenvolvimento sustentável a respeito da dimensão ambiental na cidade de Campina Grande, conforme o gráfico 6.

Gráfico 5. Índice de sustentabilidade da dimensão ambiental



Fonte: Martins e Cândido, 2008.

É possível observar que o maior índice da cidade de Campina Grande referente a dimensão ambiental é o indicador “Não possui esgotamento rural”, este dado mostra que apesar de ser um serviço de saneamento básico, a cidade apresenta alguns problemas assim como as demais cidades do País, com relação a resíduos que são destinados aos lixões, agravando consideravelmente os problemas de saúde da comunidade.

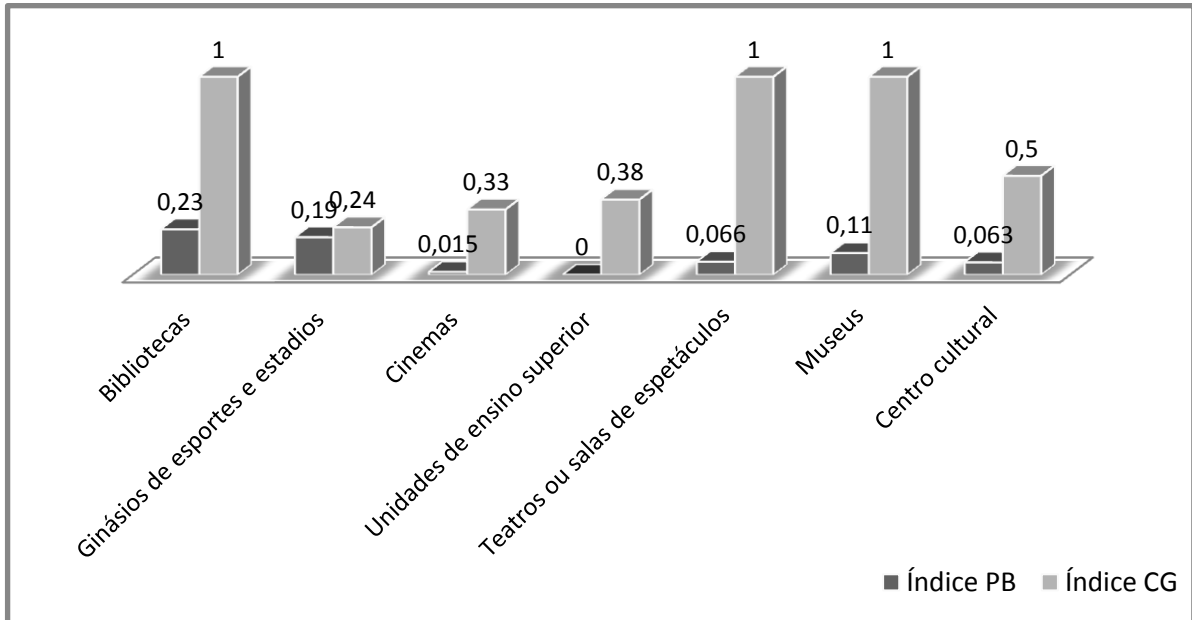
Os indicadores que contribuíram para que o índice de sustentabilidade referente a dimensão ambiental pudesse ser considerado aceitável no município de Campina Grande são: turbidez fora do padrão; coliformes totais; coliformes totais fora do padrão; Tratada em ETAs; Consumo médio per capita de água L/(hab*dia); Lixo coletado (urbano) e Rede geral de esgoto (urbana).

Por outro lado, os indicadores que contribuíram para que este índice não atingisse um desempenho considerado ideal, são: Quantidade de amostras analisadas para aferição de cloro residual; Incidência de amostras de cloro residual fora do padrão; Conform. quantidade de amostras analisadas para aferição de turbidez; Fossa séptica (urbana); Rede geral de esgoto (rural), Lixo coletado (rural) e Lixo queimado ou enterrado (rural).

Dimensão cultural

Este item apresenta os índices de desenvolvimento sustentável referentes a dimensão cultural, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6. Índice de sustentabilidade da dimensão cultural



Fonte: Martins e Cândido, 2008.

O índice de sustentabilidade na dimensão cultural da cidade de Campina Grande foi consideravelmente superior ao índice do estado da Paraíba. Este resultado se deve as características culturais da cidade e dentre as variáveis que contribuíram para que o índice fosse considerado aceitável são: Bibliotecas, Teatros, Museus e Centro Cultural. Enquanto os indicadores que contribuíram para que o índice não atingisse o nível ideal são: Ginásios, Cinemas e unidades de ensino superior.

5.2. A Vila do Artesão

Inaugurada em 16 de dezembro de 2010, a Vila do Artesão em Campina Grande é um espaço gerenciado pela Agência Municipal de Desenvolvimento (AMDE) e beneficia mais de 300 artesãos, que estão comercializando os mais diferentes produtos como velas, sabonetes, produtos de porcelana, gesso, couro, além de bijuterias, sandálias, bolsas, pedras, minerais, artigos em madeira, adereços, cerâmica e muitas outras.

A Vila do Artesão é um espaço destinado a reunir todo o talento e criatividade dos artesões paraibanos, visto que se trata de uma arte que vem conquistando e se abrangendo em vários setores sociais. O artesão utiliza de todo o seu talento para produzir objetos com aspectos culturais e criando o seu próprio estilo. Contribuindo para a economia, o turismo da cidade, bem como para aumentar a sua própria renda.

No total são 77 lojas, com no máximo 4 artesãos por loja. Em que estes também têm o seu horário dividido. Os boxes são ocupados por artesãos e entidades como EMATER, Voluntárias, Diocese, Economia Solidária, Clube de Mães, CAP"s, Programa Arte da Terra e muitas outras.

5.3. Análise das entrevistas na Vila do Artesão

Conforme relatado anteriormente, estão dispostos a seguir alguns dados relevantes coletados nas entrevistas com os artesãos presentes na Vila do Artesão, contemplando as dimensões referentes ao IDSM proposto por Martins e Cândido (2008) a seguir.

Dimensão Social

Com relação ao questionamento sobre o acesso a educação e a cursos sobre artesanato na Vila do Artesão, foi possível observar pela fala de alguns dos entrevistados, que existem cursos ministrados no espaço. Alguns deles visam o aperfeiçoamento e o aprendizado de novas habilidades, e outros proporcionam uma maior visão empreendedora aos artesãos. Porém, nem todos estes cursos são oferecidos pela AMDE, a maior parte é oferecida por empresas e instituições parceiras, como por exemplo o SEBRAE e a UFCG.

“[...] os cursos que são ministrados... de capacitação, eles são dirigidos através do Estado. Por sinal, era pra tá acontecendo... mês passado... um curso de oito dias, de manhã e de tarde, intensivo, quanto a questão de preço, de éh... custos, né? Como você calcular os preços dos produtos... que existe alguma dificuldade nesse sentido.” (Artesão 1)

“A gente tem cursos [...] Um curso de Design... a gente já teve curso de algodão colorido mermo pra aprender, melhorar as peças.” (Artesão 2)

“[...] manicure, cabeleireira, pedicure, corte e costura, tudo isso já teve aqui [...] tudo da prefeitura né? Pras pessoas, não só pras pessoas daqui da... da vila, pra comunidade [...] todo mundo podia participar [...] curso de pintura, entendeu? Muita coisa.” (Artesão 3)

“[...] agora mermo tá tendo uma... um curso de capacitação aqui. Tem curso de cabeleireiro, tem curso de... tricô, de croché... é bom, [...] sempre tem.” (Artesão 6)

“Oferece, mas só que a gente ainda num fez não, que a gente já tinha feito... no ateliê, o pessoal da Universidade mesmo que... que deu pra gente... as meninas... o curso.” (Artesão 8)

“Éh... eu mesmo já fiz... dois curso aqui, minha menina também... que eles ofereceram e que a gente já fez.” (Artesão 9)

Quando questionados se a AMDE era a responsável por disponibilizar os cursos no espaço, houveram as seguintes respostas dos artesãos:

“O último foi a Universidade, o de Design, e... às veze assim, pelo governo do Estado, do Município sabe? A gente já teve curso assim, [...] é... capacitação, [...] tem oto curso que vem por aí.” (Artesão 2)

“Oferece mas agora no momento a gente num tem não, agora no momento tá sem curso, mas sempre tem.” (Artesão 8)

“Não, é a AMDE... parece que é a AMDE né? E o SEBRAE também... o de hoje é do SEBRAE.” (Artesão 9)

Outros entrevistados relataram que não há nenhum curso sobre artesanato no espaço, pois cada um leva seu próprio conhecimento adquirido ao longo de suas atividades como artesãos, na maior parte dos casos, habilidades aprendidas hereditariamente.

“Não mantém curso nenhum sobre artesanato, tem otos curso dotas áreas. Tem o ProJovem, tem... um curso de... Marketing. Tem um bocado de curso aqui, mas não tem nada a ver com artesanato.” (Artesão 4)

“Não porque, ele não oferece assim... cursos, porque assim, cada pessoa aqui já tem especificamente a sua arte [...] não é algo assim, que ele ensine que a gente possa ter colocado aqui não. A gente, cada um... já tem, trouxe sua arte.” (Artesão 5)

Outro entrevistado relatou que os cursos tem pouca divulgação dentro do espaço, e muitos artesãos deixam de fazê-los por este motivo.

“[...] cursos o SEBRAE sempre... é, trás pra cá, e o pessoal sempre faz, [...] apesar de que nem todo mundo pode participar.” (Artesão 7)

Quando questionado sobre o por que de nem todos poderem participar, sua resposta foi a seguinte:

“[...] não, eu acredito éh... falta assim, é de informação também. [...] como a loja, a gente trabalha com três pessoas ou quatro... aquela pessoa que vem no dia, se... recebeu a informação de que vai haver o curso, [...] É PA-RA avisar... só que têm gente que não avisa, [...] então só aquelas mesmas pessoas permanecem... fazendo determinados cursos, e o restante fica de fora... e assim, e eu acho assim, que até a questão da própria administração, [...] deveria ser mais assim... é... informar, porque se eu venho hoje, eu nem venho ter... -- eu... o meu dia é na quinta -- eu não venho segunda, nem quarta e nem sexta.” (Artesão 7)

Como foi observado, eventualmente são ministrados alguns cursos no espaço, grande parte voltado para ensinar aos artesãos como administrar seu pequeno negócio, na questão de precificação, ou no marketing de seus produtos artesanais. No entanto, a falta de comunicação entre os artesãos, a má divulgação por parte da administração, dentre outros fatores, impedem que todos tenham o acesso a tais cursos.

Neste caso, foi constatado que o espaço pode contribuir com certa importância para os índices de desenvolvimento sustentável do município no que tange a dimensão social, pelo fato do espaço oferecer cursos de capacitação aos artesãos.

Dimensão Demográfica

Com relação a questionamentos sobre a existência de campanhas de planejamento familiar com os artesãos, todas as respostas dos entrevistados se mostraram negativas. Não existe nenhum tipo de campanha, palestra ou incentivo a respeito destas questões familiares como pode ser constatado nas falas dos entrevistados.

“Até no momento eu não vi ninguém se pronunciar nem... nem procurar os artesãos pra... falar sobre alguma coisa assim.” (Artesão 4)

“Que eu saiba não, [...] pelo menos até aqui...” (Artesão 7)

Um dos entrevistados sugere um espaço para crianças, filhos dos artesãos e também visitantes brincarem enquanto seus pais trabalham ou visitam o local.

“[...] aqui era bom que tivesse... um canto assim, um parquinho pras criança, [...] assim, uma... um brinquedo pras criança, porque os filho dos artesão... né? Tem muitos que tem filho aí... e os de fora, os visitante né? Se tivesse um espaço pra brincar num seria melhor?” (Artesão 2)

Também foi questionado se havia alguma campanha no local direcionada ao uso de preservativos, tanto para artesãos como para a comunidade em geral que visita o espaço. Mas as respostas também foram negativas.

“Não, não temos esse tipo de... assunto aqui não.” (Artesão 4)

“[...] aqui dentro não é feito esse tipo de campanha não. Acho que o pessoal que tá aqui já é um pessoal que já tem um certo conhecimento e... tem que se cuidar né?” (Artesão 7)

Como foi constatado, a Vila do Artesão não apresenta nenhum incentivo ou campanha de cunho familiar para os artesãos. Na verdade o espaço foi criado apenas com o intuito principal de agregar os artesãos em um local, para produção e venda de seus produtos artesanais, gerando assim mais renda para suas famílias.

Neste caso o espaço não possui ações de grande relevância para os índices de desenvolvimento sustentável do município no que diz respeito a dimensão demográfica.

Dimensão Econômica

A respeito da dimensão econômica foi questionado se no local há algum tipo de utilização/comercialização de produtos verdes e material reciclável, visto que existe uma tendência a serem cada vez mais comercializados esses tipos de produtos. Segundo as respostas de alguns entrevistados, na vila existe sim a utilização desta matéria-prima na produção de artesanato em alguns casos isolados.

“[...] existem aqui diversas tipologias que vai do fio... dos fios [...] a madeira [...] no meio dessas... da... da... de fios a madeira... existem os produtos feitos com... os reciclados. Tem garrafa pet, tem... bagaço de cana de açúcar que eu tenho conhecimento, e outros que no momento eu não lembro, mas tem.” (Artesão 1)

“[...] aqui já tem um reciclado da... do bagaço da cana do açúcar. Eu digo assim... na vila, aqui NA vila. Tem a... uma menina que ela trabalha com o bagaço da cana de açúcar, ela faz... arranjo de casamento, decoração e etc.” (Artesão 3)

“Assim, no caso alguns artesões -- na minha... no meu caso não – mas alguns artesões aqui trabalham com reciclagem, então eles tem um certo aproveitamento em várias coisas.” (Artesão 5)

Também foi questionado se a administração incentiva ou fornece em algum caso, o material reciclável/reutilizável para utilização na produção dos artesanatos, mas as respostas foram negativas.

“Não, isso depende de nós... num é? Isso depende dos... DO artesão.” (Artesão 10)

“[...] não, ela mermo que [...] ela é de areia e ela descobriu essa técnica, e ela mermo que... que criou.” (Artesão 3)

“Não... nada... não. A gente é quem tem que ir atrás [...] não, não, indica não. Fica a critério de cada um da gente.” (Artesão 7)

Um dos entrevistados relata sobre a dificuldade em adquirir produtos verdes, pelo seu alto custo. Como o retorno financeiro referente as vendas de artesanato não é grande, resta

somente a opção de usar o mais barato, porém ofensivo ao meio ambiente na produção dos artesanatos.

“[...] tem artesãos aqui [...] que utilizam. Eu também utilizo né? Mas as... dependendo do custo, às vezes o custo também tá muito alto... aí a gente muitas vezes, sabendo que ecologicamente não é correto a gente usar... plástico né? Essas coisa que a...acaba com a natureza. Mas a gente termina assim, aqui ou...ou outra... outra vez a gente termina incorrendo do risco né? [...] como a gente num... não vende assim... ao longo do ano, a expectativa assim, financeira não é boa, então a gente também não pode... já tirar de casa pra investir, ta entendendo? [...] eu já tiro muito do meu, pra colocar aqui dentro, sem ter retorno. Então fica no mais barato mermo, mesmo sabendo que é errado, a gente ainda termina... entrando nesse erro né? Infelizmente.” (Artesão 7)

Através das entrevistas, foi possível observar que a utilização de material reciclável ou produtos verdes, já é cotidiana entre alguns deles, porém em nenhum momento houve mobilização ou incentivo da AMDE para que isso acontecesse, partindo unicamente do interesse do artesão ou até mesmo da tipologia em que ele trabalha. Outra questão é que, como a expectativa de vendas é baixa na maior parte do ano, com exceção em alguns períodos específicos e festivos, - que é quando de fato ocorre uma forte divulgação da vila - eles não podem investir mais do que têm na produção dos artesanatos.

Neste caso foi constatado que o espaço pode contribuir com uma menor escala para os índices de desenvolvimento sustentável do município referentes a dimensão econômica, pelo fato dos artesãos trabalharem com materiais recicláveis em suas obras e vendê-las para turistas de dentro e fora do país, mesmo sendo em uma escala abaixo do esperado.

Dimensão Político-Institucional

Com relação a dimensão político-institucional, foi questionado se a Vila do Artesão promove algum tipo de atividade de esporte e/ou lazer como festividades e confraternizações para os artesãos, ou também para a comunidade em geral. Segundo os entrevistados, existem alguns festejos que ocorrem em datas comemorativas ou bem específicas como São João ou Dia do Artesão, mas nada relacionado a esportes.

“Às vezes... às vezes [...] é, dia do artesão, semana do artesão, a gente faz um... ao... às vezes a gente faz alguma... programação né? Uma festividade na vila, um forró, um... uma música típica regional né? Comidas. Enfim, CULTURA né? A vila é cultura.” (Artesão 10)

“Não, no... no momento não, geralmente só por época... tá entendendo? [...] são por épocas e datas comemorativas [...]” (Artesão 5)

“[...] mas é uma vez no ano, dia do artesão eles oferece um café da manhã. É... uma festinha [...] bem simples é, um café... um café... da manhã, somente.” (Artesão 2)

Também foi questionado se na Vila do Artesão existem parcerias com universidades ou instituições de ensino da região, para incentivar a troca de conhecimentos e elaboração de novos projetos. Segundo os entrevistados, existem parcerias com a UFCG e com o SEBRAE, os quais disponibilizam cursos e projetos diversos para os artesãos.

“[...] agora pouco mesmo, eu acredito que há uns dois meses atrás foi concluído um curso... éh... através da UFCG [...] os parceiros da... da... da vila do

artesão são: UFCG, SEBRAE [...] são os órgãos... éh... que... que tem... dado suporte... éh, pela UFCG suporte tecnológico, e... e pela... pelo SEBRAE a questão de cursos... né? De... de... de capacitação.” (Artesão 1)

“Não sei, tem uma moça, essa moça que tá aqui éh... é, dando esse curso de capacitação – vou até pra lá agora – ela é da UFCG.” (Artesão 6)

Um dos entrevistados dá mais detalhes sobre um dos projetos vindos da UFCG, em que algumas equipes de alunos concluintes vêm até o local para ministrar cursos e elaborar peças artesanais.

“Nós estamos partici... com um projeto aqui no... com uma turma que tão se formando agora. Por sinal a gen... nós tamos esperando ela, que ela já... ela já veio du... três vezes, e agora ela vem de novo pra fazer uma nova pesquisa com a gente, pra criar algumas coisas. É, da UFCG [...] nós aprendemos muita coisa assim, com ela [...] como tirar uma foto, como expor nosso produto na prateleira, pra o turista quando chegar ele... ficar assim olhando e realmente achar que tá... muito bonito [...] a universidade manda o material... manda os produtos e manda a equipe pra trabalhar com a gente. E nós junto, todo mundo é quem cria as peças. Ela... a gente dá uma idéia e ela aproveita aquela idéia, a outra dá outra idéia e é aproveitada [...] se for, vamos supor, ela... ela monta quatro grupos, cada um faz uma peça e depois... tá tudo pronto aí ela bota lá ex... na universidade.” (Artesão 3)

Foi observado que a Vila do Artesão disponibiliza alguns eventos de lazer em certas datas comemorativas, o que também aumenta o fluxo de visitantes do local devido a divulgação, mas o esporte é mantido a parte. Foi visto também que existem parcerias com algumas instituições como o SEBRAE e a UFCG, o que favorece bastante o aprendizado e a troca de conhecimentos dos artesãos, não só entre eles, mas também com outras fontes de conhecimento diversas.

Neste caso, pode-se dizer que o espaço contribui com certa importância para os índices de desenvolvimento sustentável do município no que tange a dimensão político-institucional, pelo fato de possuir parcerias com instituições diversas, e por oferecer eventos de lazer no local para artesãos e visitantes.

Dimensão Ambiental

Sobre a dimensão ambiental, foi questionado aos artesãos se na vila existe alguma campanha de conscientização sobre o uso racional de água. Mas segundo os entrevistados, não existe campanha nenhuma. A consciência de que não se deve estragar água, geralmente parte de cada indivíduo, e eventualmente alguém da coordenação alerta ou toma atitudes sobre o uso inadequado, mas não fiscaliza ou elabora campanhas a respeito desta questão.

“[...] eles mostram como... assim adequadamente que não se deve gastar água... utilizar apenas o necessário. Num tem pra que a gente tá gastando água, jogando água. Porque tá quente vamo jogar água no... pra esfriar, não. A gente utiliza a água aqui adequadamente.” (Artesão 5)

“Assim, o pessoal fazia muita... estragava muito assim, nos banheiros. O pessoal ia... e parece que era assim, como fosse... de propósito tá entendeno? A derramar água, a ligar as ducha, e era assim [...] uma coisa horrível você entrar no banheiro [...] aí começaram a tirar as ducha do banheiro né? Porque o estrago tava

sendo grande. Mas, o pessoal falou, a gente também... como colega, a gente também... conversava [...] e terminou... éh... éh... parece criaram [...] amenizou... é, a barra [...]” (Artesão 7)

Foi questionado também se existem campanhas de conscientização sobre a separação e o reaproveitamento do lixo reciclável no local. Alguns dos entrevistados responderam que sim, devido haver alguns lixeiros de coleta seletiva, porém nem todos respeitam, misturando todo o material.

“Sim, faz porque é tanto que eles colocam as coletas, os coletores né? De lixo diferenciados, e a gente já tem essa consciência de... de colocar as coisa bem... no seu devido lugar né? Plástico onde é plástico, madeira - madeira, metal, vidro [...] eles fazem a parte dele né? Deles... Resta nós fazermos a nossa parte.” (Artesão 10)

“[...] olhe, aqui a prefeitura colocou três partes ali, estão ali olhe [...] o pessoal é que não... se conscientizou ainda pra dividir. Joga papel higiênico, joga descartável, joga garrafa, joga tudo misturado. Aí os lixeiro também [...] a essas altura num vai chegar e vai abrir e pegar... eles joga tudo dentro do balde e vai levano pra o caminhão do lixo.” (Artesão 3)

“[...] a gente acha assim... que as lixeiras são muito poucas [...] a gente já pediu pra colocar uma aqui... porque o pessoal MESMO... daqui, que tá aqui dentro, que... faz o trabalho aqui, que é artesão, pega seu lixinho e joga no buraco [...]” (Artesão 7)

Foi questionado a este entrevistado se a administração fiscaliza de alguma forma as atitudes dos artesãos com relação ao lixo jogado fora das lixeiras, e houve a seguinte resposta:

“Não, mas a gente já avisou [...] e os meninos que fazem a limpeza né? Porque eles também não são obrigados a limpar lixo da gente na rua não... tá entendeno? Eu acho que pe... o pessoal precisa ser mais educado né? Porque isso é uma questão de educação mesmo [...]” (Artesão 7)

Como foi observado, as atitudes ecológicas - como economizar água e reciclar lixo por exemplo - ainda são praticados por poucos na Vila do Artesão. É uma questão que parte da educação e consciência individual. A administração tomou algumas atitudes básicas como disponibilizar a coleta seletiva, mas precisam ser distribuídos mais lixeiros no local, pois são muito poucos. Bem como, procurar elaborar um programa de conscientização forte.

Neste caso, pode ser constatado que o espaço não possui ações relevantes para os índices de desenvolvimento sustentável do município em relação a dimensão ambiental, por não haver campanhas e práticas fortes de conscientização quanto ao uso da água e a coleta seletiva de lixo.

Dimensão Cultural

Referente a dimensão cultural foi questionado durante a entrevista se existe algum espaço virtual, em que seja possível ver os produtos e eventos da Vila do Artesão. Segundo as repostas, existe um *blog* destinado a divulgar a vila, porém hoje ele se encontra parado, pois o responsável pelas atualizações do *blog*, já não mais trabalha no local.

“Foi construído um blog... parece-me que há um ano atrás... era... o blog era Vila do Artesão [...] a pessoa que provia esse blog, não se encontra mais na vila, e esse blog tá parado [...]” (Artesão 1)

“Sim, a vila tem um site... éh... se não me engano... eu to esquecido agora, mas tem sim, tem no... na... na internet temos o nosso endereço, da Vila do Artesão [...] com produtos de vários artesãos aqui, não todos porque nem todos tem cons... conhecimento, porque não buscam [...] deveria todos os trabalhos da vila estarem inseridos nesse blog, eu acho que seria bem... viável.” (Artesão 10)

Outros relataram que alguns dos artesões criam seus próprios *blogs* independentes, sem esperar por iniciativas da AMDE.

“Não, se a gente quiser, a gente tem que ter o nosso. Inclusive aqui já se começou a fazer isso [...] nunca mais ouvir falar nesse site. “Não, vocês pegam o... o material de vocês, traga as foto, traga aqui que o menino coloca.” Mas isso não foi muito à frente não [...]” (Artesão 7)

Também foi questionado se há algum projeto que promova atividades esportivas em campeonatos ou torneios com os artesãos, mas pelo fato de grande parte dos artesãos serem da terceira idade, as repostas foram negativas. No entanto, um dos artesãos sugere uma atividade de alongamento orientada por um professor de educação física, diariamente, antes de iniciar seus trabalhos.

“[...] tivesse uma arezinha de lazer, aqui uma parte, pra quando todo mundo chegar pra começar o trabalho, já dar uma alongada, todo mundo né? Ma... É dez hora que vai abrir a loja, então todo mundo aqui de nove e meia pra dá uma alongada de trinta minutos, pra... ficar mais disposta, pra... passar o dia [...]” (Artesão 3)

Foi observado através da pesquisa que existe uma intenção em manter a Vila do Artesão atuando também por meio da internet, facilitando assim o acesso a visitantes e a própria divulgação do local. Porém o *blog* existente, hoje está parado, devido a falta de profissionais para atualizá-lo. Quanto a questão do esporte, o mesmo se mostra longe da realidade da vila e de pouco interesse entre os artesãos, grande parte deles por já se enquadrarem na terceira idade.

Neste caso, foi constatado que o espaço pode contribuir em uma menor escala para os índices de desenvolvimento sustentável do município no que tange a dimensão cultural, por se tratar de um local onde, de toda forma, se divulga a cultura local, e por também haver o interesse na divulgação virtual.

6. Considerações Finais

Este estudo teve o objetivo de analisar a contribuição do espaço Vila do Artesão para os índices de desenvolvimento sustentável do município de Campina Grande – PB. Com base nos resultados obtidos através das entrevistas e pesquisas bibliográficas, constatou-se que, com relação a dimensão social, onde, segundo Martins e Cândido (2008), possui um maior desempenho na taxa de alfabetização (%), escolaridade, taxa de analfabetismo funcional (%), famílias atendidas por transferência de benefícios sociais e coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte, dentre outros; e considerando que o espaço Vila do Artesão está atuando no sentido de capacitar os artesãos, e oferecer cursos diversos para a comunidade, pode-se inferir que o programa tem contribuído para o desenvolvimento sustentável do município na dimensão social.

Com relação a dimensão demográfica, na Vila do Artesão não existe nenhum tipo de campanha sobre planejamento familiar ou de incentivo ao uso de preservativos, inferindo-se

assim, que a vila não possui ações de grande relevância no que diz respeito ao crescimento populacional e a dimensão demográfica no desenvolvimento sustentável do município, onde, segundo Martins e Cândido (2008), a faixa etária predominante de habitantes na cidade está acima de 80 anos e entre 40 e 49 anos.

A respeito da dimensão econômica, onde, segundo Martins e Cândido (2008) se destaca nos pontos: produto interno bruto per capita; participação da indústria no PIB; a renda per capita e renda proveniente de rendimentos do trabalho (%); e considerando que a vila oferece aos artesãos um espaço para trabalhar e aumentar sua renda, além de receber grande fluxo de turistas em períodos festivos, bem como o fato dos artesãos eventualmente utilizarem materiais recicláveis em suas obras, divulgando seus trabalhos Paraíba a fora, e em alguns casos Brasil a fora, pode-se inferir que o espaço contribui moderadamente para o desenvolvimento sustentável do município na dimensão econômica.

Referente a dimensão político-institucional, em que, segundo Martins e Cândido (2008), Campina Grande obteve um nível de alerta devido a questões como: comparecimento as eleições; acesso a serviços de telefonia; despesas com educação; despesas com cultura, com assistência social, desporto e lazer; habitação urbana; despesas com gestão ambiental; despesas com habitação urbana; Ciência e Tecnologia e despesas com saneamento urbano; e considerando que a vila possui parcerias com instituições de ensino e empresas para desenvolvimento de projetos e cursos, além de oferecer – com menor intensidade – alguns eventos de lazer entre os artesãos e a comunidade, pode-se inferir que o espaço contribui para o desenvolvimento sustentável do município na dimensão político-institucional.

Com relação a dimensão ambiental, onde, segundo Martins e Cândido (2008), os fatores que contribuem para que o índice seja considerado aceitável são: turbidez fora do padrão; coliformes totais; coliformes totais fora do padrão; Tratada em ETAs; consumo médio per capita de água L/(hab*dia); lixo coletado (urbano) e rede geral de esgoto (urbana); e considerando que na vila não existe nenhum tipo de campanha sobre o uso racional de água e a coleta seletiva ser pouco praticada no local, pode-se inferir que o espaço não contribui com grande relevância para o desenvolvimento sustentável do município referente a dimensão ambiental.

Por fim, a respeito da dimensão cultural, em que, segundo Martins e Cândido (2008) os fatores que contribuíram para que o índice fosse considerado aceitável são: bibliotecas, teatros, museus e centro cultural. Enquanto os indicadores que contribuíram para que o índice não atingisse o nível ideal são: ginásios, cinemas e unidades de ensino superior; considerando que a Vila do Artesão consiste de um espaço para divulgação da cultura, apresenta um ambiente virtual para amostra das obras artesanais – apesar de estar atualmente inativo – e não promove nenhum evento de esporte entre os artesãos, pode-se inferir que o espaço contribui em uma menor escala para o desenvolvimento sustentável do município na dimensão cultural.

A respeito da contribuição do espaço para os índices de desenvolvimento sustentável no município de Campina Grande - PB, pode-se concluir que o mesmo contribui em especial nas dimensões social e político-institucional, em menor escala nas dimensões econômica e cultural e sem grande relevância nas dimensões ambiental e demográfica. Com um pouco mais de investimento em algumas carências presentes no espaço, o mesmo poderia se tornar um importante meio de contribuição para o desenvolvimento sustentável do município, beneficiando assim as gerações futuras.

Referências:

- ALVES, Pedro David. **Conceitos de Sustentabilidade**. Revista da ESPM, vol. 17, n. 1, 2010.
- AMORIM, B. P.; SANTOS, J. A.; CÂNDIDO, G. A. **Índice de Sustentabilidade Municipal e suas Relações Com as Políticas e Ações para Geração de Desenvolvimeto Sustentável**: Um estudo aplicado na cidade de João Pessoa-PB. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT. Rio de Janeiro: AEDB, 2008.
- CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.
- FARAH, M.F.S.; BARBOZA, H.B. **20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania**. 1ª ed. São Paulo: Programa de Gestão Pública e Cidadania, 2001.
- FERREIRA, E.S.; LIRA, W.S. **Sustentabilidade no Setor de Mineração**: Uma aplicação do modelo pressão-estado-resposta. XVI Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP; Ensino de Engenharia de Produção: Desafio Tendências e Perspectivas. Bauru, 2009.
- GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: V.35, n.2, p.57-63, abril, 1995.
- HONORATO, A.P.V.M.; GONÇALVES, G.A.C.; LIRA, W.S.; CÂNDIDO, G.A. **Estratégias de Cooperação como Mecanismo para Geração do Desenvolvimento Sustentável**: Um estudo exploratório numa cooperativa de artesãs. IX Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA. Curitiba, 2007.
- JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Caderno de Pesquisa, n. 118, p. 189-205. SciELO Brasil, 2003.
- KAYANO, J. & CALDAS, E. L. (2002) **Indicadores para o diálogo**. In: CACCIA-BAVA, S.; PAULICA, V.; SPINK, P. (orgs). Novos contornos da gestão local: conceitos em construção. Polis: Programa Gestão Pública e Cidadania / FGV – EAESP, São Paulo.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade racionalidade, complexidade, poder. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- LIMA, Sérgio Ferraz de. **Introdução ao Conceito de Sustentabilidade, Aplicabilidade e Limites**. Caderno da Escola de Negócios, vol. 4, n. 4, 2006.
- LIRA, W.S.; CÂNDIDO, G.A. **Análise dos Modelos de Indicadores no Contexto do Desenvolvimento Sustentável**. Perspectivas Contemporâneas: Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas, V.3, N.1. Paraná: Faculdade Integrado, 2008.
- LIRA, Waleska Silveira. **Sistema de Gestão do Conhecimento para Indicadores de Sustentabilidade – SIGECIS**: Proposta de uma metodologia. Tese (Doutorado em Recursos Naturais). Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais. Campina Grande: UFCG, 2008.
- MARTINS, M.F.; CÂNDIDO, G.A. **Índice de Desenvolvimento Sustentável – IDS dos Estados Brasileiros e dos municípios da Paraíba**. Campina Grande: Sebrae, 2008.
- MARTINS, M.F.; CÂNDIDO, G.A. **Índices de Desenvolvimento Sustentável para Localidades**: Uma proposta metodológica de construção e análise. Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 03- 19, jan./abr. 2012.
- ONU, Brundtland Comission. **Our Common Future**. Oxford University Press, 1987, p.43.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SOARES, S.; Strauch, J.C.M.; AJARA, C. **Comparação de Metodologias Utilizadas para Análise do Desenvolvimento Sustentável**. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambú, 2006.
- VASCONCELOS, Ana Cecília Feitosa de. **Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal Participativo**: Uma aplicação no município de Cabaceiras-PB. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. João Pessoa: UFPB, 2011.

Sites:

INDICADORES de Desenvolvimento Sustentável – Brasil 2012. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais>> Acessado em: 17 de agosto de 2012 às 15:40.

MAURÍCIO, Ivan. **Prefeitura de Campina Comemora o Dia do Artesão.** Sistema Nordeste de Notícias, 17 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.onordeste.com/blogs/index.php?titulo=¬id=6794>> Acessado em: 16 de agosto de 2012 às 16:22.

GABRIELLY, Rauenna. **A Vila do Artesão:** Um lugar que reúne todo o talento e criatividade dos artesãos paraibanos. Campina24horas, 3 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.campina24horas.com/2012/08/a-vila-do-artesaoum-local-que-reune-todo-o-talento-e-criatividade-dos-artesoes-paraibanos/>> Acessado em: 16 de agosto de 2012 às 16:05.

JOÃO, Sr. **Pesquisa mostra que o termo “sustentabilidade” não é claro para todos os brasileiros.** Aquarella Desentupidora, 29 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.aquarelladesentupidora.com.br/blog/pesquisa-mostra-termo-sustentabilidade-brasileiros-desentupidoras/>> Acessado em: 15 de abril de 2012, às 14:50.

O que são indicadores de sustentabilidade? Portal do Ambiente e do Cidadão. Disponível em: <<http://ambiente.maiadigital.pt/ambiente/indicadores/o-que-sao-indicadores-de-sustentabilidade/>> Acessado em: 21 de agosto de 2012, às 20:21.